Análise da Percepção da Consciência Ambiental: Um Estudo de Caso

Dágyla Mayara Oliveira Dias[1], Lucas da Silva[2], Ana Angélica Mathias Macêdo[3]

[1]Graduanda do Curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária – IFCE. Bolsista do PIBIC/Funcap. e-mail: mayaraoliveira1919@yahoo.com.br
[2]Mestre – Professor do Curso de Engenharia Ambiental – IFCE. e-mail: lucasilva@ifce.com.br
[3]Doutora – Professora do Curso de Química – IFCE. e-mail: anaangellica@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho analisa quantitativamente a consciência das pessoas, com relação ao meio ambiente. Os procedimentos metodológicos partiram de uma investigação de campo, estruturada em um questionário fechado, utilizando-se método qualitativo, de caráter exploratório. Avaliando o que as pessoas pensam a respeito das questões ambientais, e qual o posicionamento das mesmas, em relação às evidencias de desrespeito ao meio ambiente. O ser humano vem ao longo do tempo, modificando cada vez mais o meio no qual está inserido, interferindo em seus processos naturais, causando um verdadeiro desequilíbrio ambiental no planeta, de forma geral. Desde o inicio da história da humanidade, pode-se visualizar as interferências humanas nos ciclos naturais, provocando inúmeras consequências duradouras e, muitas vezes irreversíveis. A partir do surgimento da industria e adoção do capitalismo como cultura mundial, o homem vem agredindo cada dia mais e mais o meio ambiente, chegando a provocar escassez dos recursos naturais, podendo isto ser observado, pelo desaparecimento de algumas espécies vegetais e animais. A cultura atual de consumo tem vitimado a natureza de forma trágica, pois os recursos naturais estão sendo explorados, em quantidade nunca vista antes pela humanidade. Essa situação porém, pode ser revertida. A partir dos resultados obtidos podemos concluir que, a maioria das pessoas entrevistadas tem consciência de que o meio ambiente esta sendo degradado cada vez mais; pela sequência desenvolvida, pôde-se avaliar o comportamento das mesmas com relação a questão ambiental. Percebeu-se que, a maioria dos entrevistados, tem consciência de que a natureza pede socorro, e que elas tem de tomar uma atitude a respeito, a fim de reverter essa situação.

Palavras–chave: meio ambiente, sociedade, recursos naturais, educação ambiental

1. INTRODUÇÃO

A atuação do homem no meio ambiente remonta os primórdios de nossa civilização. Desde bem cedo o ser humano vem interferindo nos processos naturais, sendo que, inicialmente, os problemas relacionados com a ação predatória do homem no meio representavam somente uma pequena porção do que se pode observar nos dias de hoje, pois, por ser nômade, o ser humano vivia de acordo com as possibilidades do meio no qual estava inserido (BRAGA *et al.*, 2005; DEWES; WITTCKIND, 2006).

No decorrer do tempo, o homem foi adquirindo a necessidade de conviver em grupo, passando de nômade á sedentário, contribuindo para o surgimento de vilas e cidades, sendo esta característica gregária do homem que trouxe consigo problemas de ordem ambiental, social e ecológica (SILVA; PEIXOTO, 2012; ZULAUF, 2000). No desenrolar da histórica atuação do ser humano no meio ambiente merece destaque a revolução industrial e suas consequências (BEUD,1999; CAMPOS; MIRANDA, 2000).

A partir do séc. XVIII a evolução do pensamento prático e teórico do ser humano o levou a adotar novas filosofias de vida que passaram a influenciar seu modo produtivo e de convivência; daí surgiram as bases para a consolidação da revolução industrial, que trouxe consigo inúmeras mudanças, não só no campo produtivo e econômico, mas também no campo social e ecológico (BRAGA *et al.* 2005; BEUD,1999). A adoção do modelo capitalista por grande parte da população mundial gerou uma sociedade extremamente consumista regida pela vontade “do ter”, sem se preocupar com as consequências de sua desenfreada busca por satisfação no consumo (JACOBI, 2003; ZULAUF, 2000).

A crescente urbanização e industrialização das sociedades modernas favoreceram a ocorrência da revolução tecno-cientifica, na qual a tecnologia e a ciência andam lado a lado (CAMPOS;

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

MIRANDA, 2000). Esta revolução caracteriza-se pelo crescente desenvolvimento de novos materiais, que cada vez são mais práticos e modernos. À medida que o ser humano foi criando novos meios para garantir seu bem-estar ele foi, ao mesmo tempo, agredindo cada vez mais a natureza, o meio do qual ele tira suas matérias primas e que é indispensável para sua sobrevivência (JACOBI, 2003; BRAGA, *et al.*, 2005).

A ação do homem no meio ambiente tem gerado verdadeiras catástrofes naturais que acabam por demudar cada vez mais o planeta (DIAS, 1992; ZULAUF, 2000). O mundo e a sociedade contemporânea estão passando por uma série de modificações estruturais, que nos levam a reavaliar nossa relação com o meio ambiente. Hoje, diversas iniciativas estão sendo adotadas com o objetivo de equilibrar a produção/consumo com os meios naturais a nosso dispor, entretanto ainda há muito a se fazer.

Somente com um rearranjo de nosso sistema produtivo que vise o desenvolvimento sustentável e, com a conscientização da população em âmbito mundial, é que se conseguirão resultados satisfatórios (LEFF, 2001; DIAS, 1992; JACOBI, 2003).

Levando-se em conta essas considerações, este trabalho analisa quantitativamente a consciência das pessoas, avaliando o que elas pensam a respeito das questões ambientais, e qual o posicionamento das mesmas, em relação às evidencias de desrespeito a natureza, a fim de se ter uma melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o meio ambiente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com pessoas entre 16 á 63 anos, no campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), localizado no município de Quixadá no Sertão Central Cearense. Os procedimentos metodológicos partiram de uma investigação de campo, estruturada em um questionário fechado, utilizando-se do método qualitativo, de caráter exploratório.

Foram aplicados 50 (cinquenta) questionários direcionados para professores, alunos e funcionários do IFCE – Campus Quixadá. No questionário continham perguntas relacionadas á questão ambiental, que enfatizava a percepção e relação das pessoas com o meio ambiente; em que procurou-se avaliar o que as elas pensam sobre determinados assuntos relativos á questão ambiental, caracterizando a opinião das mesmas e, ao mesmo tempo, fazendo-as refletir um pouco mais sobre o assunto.

Após obtenção dos resultados, foi feita a análise e quantificação dos mesmos. Gráficos foram plotados, utilizando-se o Excel 2007. Em seguida, foi realizada a caracterização qualitativa, sendo discutidos os pontos abordados e analisado o aspecto ambiental dos entrevistados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pode ser visualizado na figura 1, noventa e seis por cento (96%) dos entrevistados, afirmam que compreendem a importância do meio ambiente para sua sobrevivência, sendo que, somente quatro por cento (4%) afirmou compreender algumas vezes . Este dado é satisfatório, pois, a partir do momento que o ser humano aceita que depende da natureza para sobreviver, ele pode refletir e desenvolver a consciência de que deve preservar e cuidar do meio ambiente.

Entretanto, o que acontece na maioria dos casos é que, as pessoas, por estarem tão arraigadas a cultura de consumo vigente, passam a utilizar as matérias primas naturais cada vez em maior quantidade e de maneira incorreta; causando impactos ao meio ambiente ao descartar o produto final das mesmas de modo inadequado, prejudicando a natureza de diversas formas (DEWES; WITTCKIND, 2006).

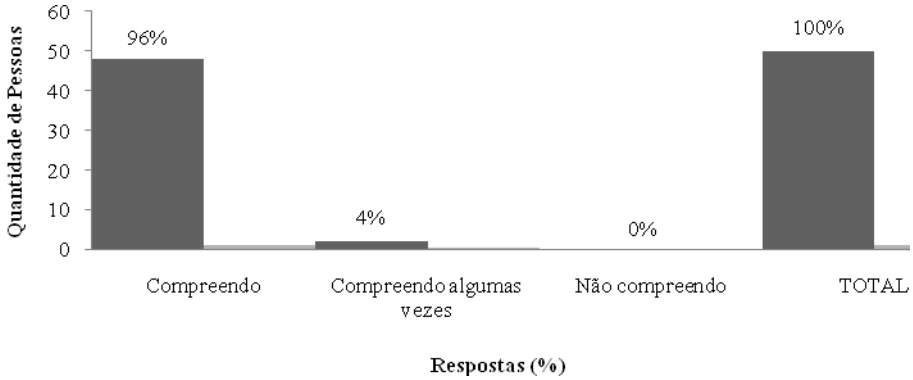

Figura 1. O entrevistado compreende a importância do meio ambiente para sua vida

O seguinte ponto é mais direto (Figura 2), pois faz com que o entrevistado exponha sua decisão sobre a questão ambiental: afinal, os recursos naturais estão realmente acabando? Noventa e quatro por cento dos entrevistados (94%), concordou que sim, os recursos naturais disponíveis estão se tornando escassos. Esse resultado pode ser justificado, pelo fato de haver uma grande quantidade de informações e estudos disponíveis às pessoas, sobre a insuficiência dos recursos naturais a nosso dispor, possibilitando o acesso a dados quantitativos, reforçando assim, a questão da degrabilidade ambiental do planeta (JACOBI, 2003).

Com relação as pessoas que não concordaram com a questão, apenas seis por cento (6%), pode-se afirmar que há indivíduos que não aceitam a realidade ambiental, na qual se encontra nosso planeta, estes afirmam ser as catástrofes ambientais, consequências de uma nova mudança no clima global, e não resultado da ação predatória do homem no meio ambiente.

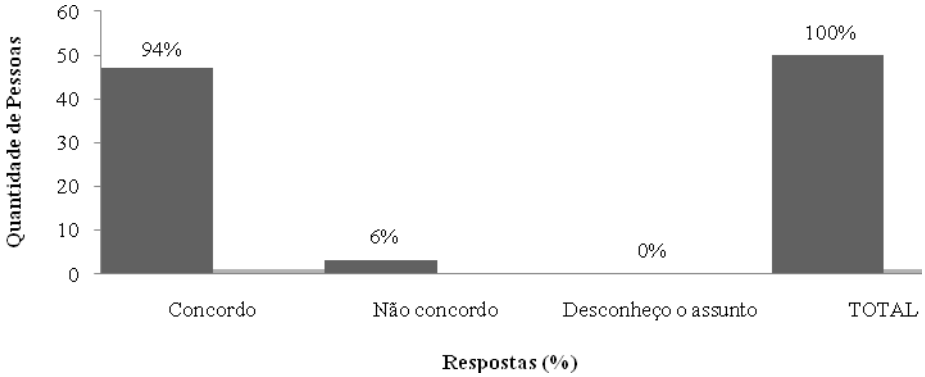

Figura 2. O entrevistado concorda que os recursos naturais estão acabando

O resíduos gerados pelas atividades humanas ainda são um grande problema para a sociedade, nos dias de hoje. A maioria das pessoas não tem interesse em saber qual o destino final do lixo que geram, devendo-se frisar que, são geradas milhares de toneladas de lixo por dia, no mundo todo (BRAGA *et al.*, 2005).

Sessenta por cento (60%) das pessoas aqui entrevistadas, afirmaram entender sobre o destino final do lixo (Figura 3). No entanto, pode-se observar que uma parcela significativa assegurou não entender sobre o assunto (18%) e, uma quantia ligeiramente superior (22%), disse que desconhecia essa questão, o que se torna alarmante, pois, a partir do momento que essas pessoas passarem a ter consciência do mal que o lixo pode gerar ao meio ambiente, elas se tornarão seres humanos mais comprometidos com a preservação da natureza.

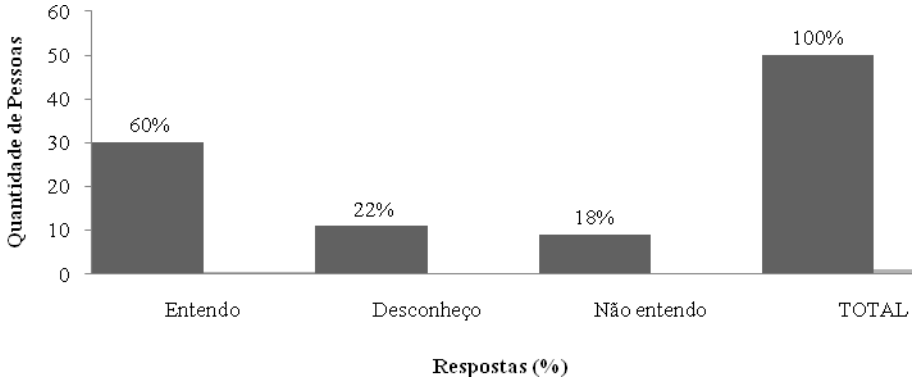

Figura 3. Compreensão sobre a disposição final dos resíduos sólidos

Os meios de comunicação são de fundamental importância na difusão do conhecimento e de questões relevantes para a sociedade atual. Eles são vastamente utilizados para veicular informações sobre o meio ambiente e o que se passa ao redor do mundo relacionado a isto (JACOBI, 2003).

Como podemos perceber na figura 4, o meio de informação mais utilizado pelas pessoas, para obter notícias sobre os desastres naturais que acontecem ao redor do mundo, é a internet (39%). Isso se deve ao fato de que grande parcela da população, tem amplo acesso a rede de comunicação mundial, tendo a mesma, mais opções de pesquisa e conteúdo. Em segundo lugar vem os jornais (35%), seguido das revistas (12%) e livros (11%).

Estes meios de comunicação contém um vasto conteúdo de informações, atuando na conscientização das pessoas, ao mostrar as catástrofes consequentes da ação do homem na natureza, como as enchentes, a seca, a falta de água, a poluição do ar e solo e a contaminação dos efluentes naturais (JACOBI, 2003; ZULAUF, 2000).

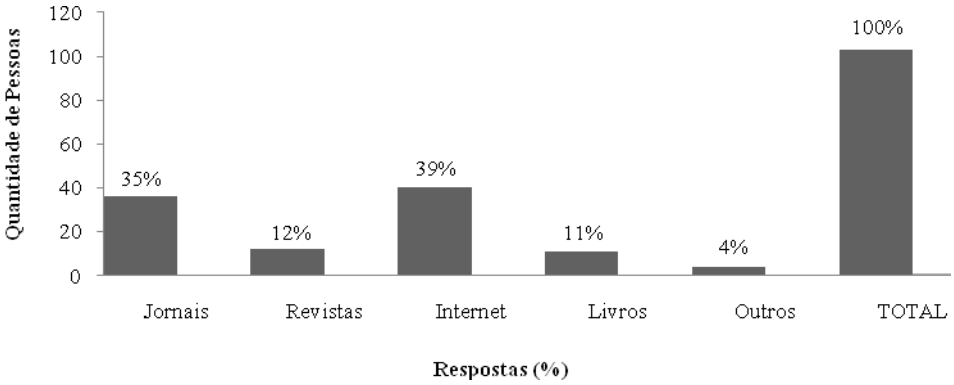

Figura 4. Meios de comunicação mais utilizados para obtenção de informações sobre os desastres naturais

Ao ter acesso a informações sobre os desequilíbrios ambientais, o ser humano passa a analisar de forma critica o que acontece no mundo atual, podendo desenvolver sua opinião pessoal sobre o assunto (ZULAUF, 2000). Nesta questão proposta (Figura 5), se perguntou aos entrevistados quais as pessoas mais atingidas pelos desastres naturais, sendo que, setenta e seis por cento (76%), afirmaram serem todas as pessoas, pois, mais cedo ou mais tarde, todos iremos sentir os impactos do desequilíbrio natural que acontece nos dias de hoje (BORTOLOZZO; MALUHY, 2002). Uma menor parcela de entrevistados (24%), concordou que as pessoas de classe social baixa são as mais afetadas.

Podemos averiguar esse assunto por meio da atual situação mundial. Mesmo que todas as pessoas sintam os impactos do desequilíbrio ambiental, os indivíduos mais prejudicados, são aqueles

que não possuem condições de terem algumas comodidades, e se encontram em situação critica, pois não podem reverter essa circunstância ao seu favor (PELICIONI, 1998).

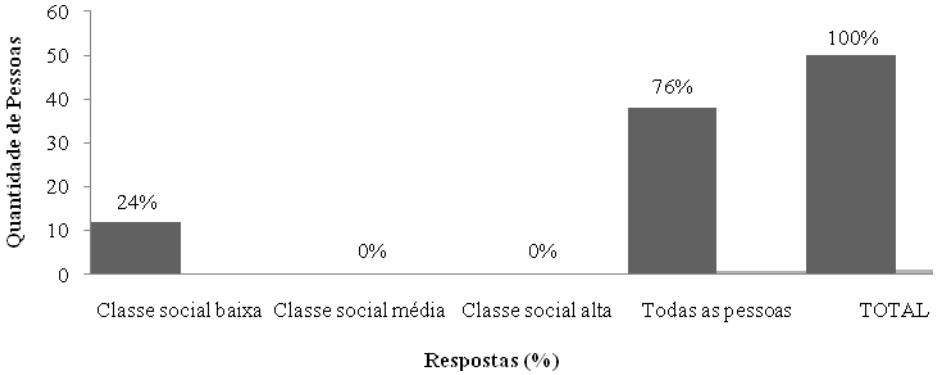

Figura 5. Quais as pessoas mais afetadas pelas catástrofes ambientais

Nesta questão, quantificou-se o otimismo das pessoas em relação a situação ambiental vivenciada nos dias de hoje (figura 6). Vinte por cento (20%) das pessoas entrevistadas, afirmaram que a atual situação ambiental tem solução, no entanto, pôde-se visualizar que, para setenta e oito por cento (78%) dos entrevistados, a situação na qual se encontra o planeta nos dias atuais, tem somente solução parcial, ou seja, não pode ser revertida totalmente, a fim de se entrar em um harmônico equilíbrio natural; alguns mais céticos, afirmaram que a mesma não tem solução (2%).

Devemos perceber que, somente com a mudança de nosso sistema produtivo que vise o desenvolvimento de práticas sustentáveis e, com a conscientização da população em âmbito mundial, é que se conseguirão resultados satisfatórios (LEFF, 2001; DIAS, 1992).

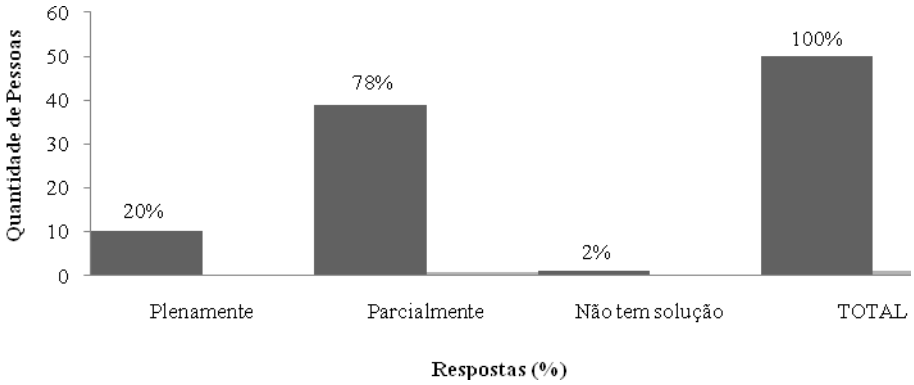

Figura 6. Se a atual situação ambiental tem solução

Para finalizar a pesquisa de campo, foi perguntado aos entrevistados qual o segmento considerado primordial, na mudança de nossos hábitos consumistas por ações ambientalmente corretas (Figura 7). A maior parte das pessoas (52%), considerou a educação como fundamental, para a transformação de nossa cultura baseada no consumo, pela adoção de uma nova forma de cultura sustentável, com pessoas mais conscientes.

O papel da educação ambiental é de suma importância para que ocorra a implementação de uma nova mentalidade e de um novo paradigma de desenvolvimento social, político e econômico, baseado na preservação do meio ambiente e na promoção de uma vida sadia para todos os seres (JACOBI, 1994; DIAS, 1992).

Pode-se propor a adoção da educação ambiental como forma de se conseguir mudar o quadro atual, enfatizando o papel da formação dos indivíduos, não só no âmbito da educação formal, como também da aquisição de um sistema amplo e dinâmico de conhecimentos ambientais, que devem ser adquiridos não somente na escola.

Em conjunto com os demais setores: social (19%), político (18%), e econômico (8%), a educação ambiental pode encaminhar-se a formar indivíduos críticos, capazes de entender e também transformar o mundo e a sociedade (DIAS, 1992; SORRENTINO, 1998).

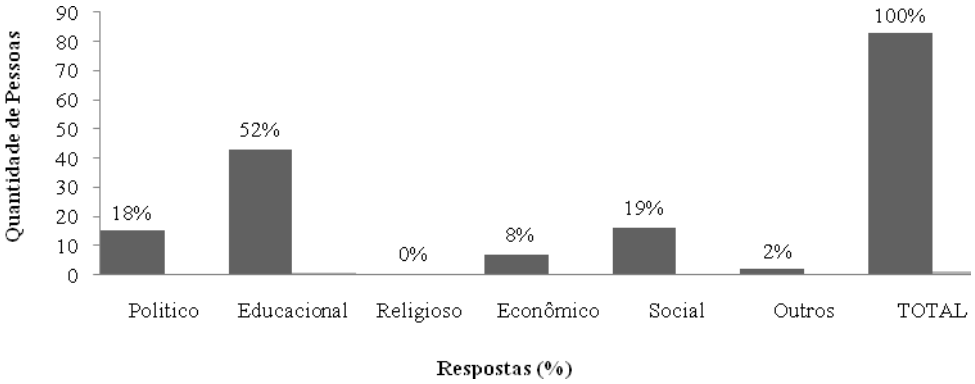

Figura 7. Qual segmento é mais importante na transformação de hábitos consumistas por ações mais sustentáveis

6. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos podemos concluir que, a maioria das pessoas entrevistadas tem consciência de que o meio ambiente esta sendo degradado cada vez mais; pela sequência desenvolvida, pôde-se avaliar o comportamento das mesmas com relação a questão ambiental. Percebeu-se que, a maioria dos entrevistados, tem consciência de que a natureza pede socorro, e que elas tem de tomar uma atitude a respeito, a fim de reverter essa situação.

O momento atual exige que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um caráter mais propositivo, assim como, para poder questionar de forma concreta, a falta de iniciativa dos governos para implementar políticas pautadas pelo binômio sustentabilidade e desenvolvimento, num contexto de crescentes dificuldades para promover a inclusão social.

O grande desafio é fazer crescer o nível de consciência ambiental, ampliando as possibilidades de, a população, participar mais intensamente nos processos de mudanças decisórios, como um meio de fortalecer a sua responsabilidade pela preservação ambiental.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Funcap, CNPq e Capes pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BEUD, M. **História do capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, p. 22, 1999.

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L. de; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. **Introdução à Engenharia Ambiental: O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**, 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BORTOLOZZO, S.; MALUHY, S. **Link da Ciência**, 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.

CAMPOS, F.; MIRANDA, R. G. **Oficina de História**, 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**, São Paulo: Gaia, 1992.

DEWES, D.; WITTCKIND, E. V. Educação Ambiental para a Sustentabilidade: História, Conceitos e Caminhos. **Fórum Internacional Integrado de Cidadania Educação, Cultura Saúde e Meio Ambiente.** Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo, 26 a 29 de abril de 2006.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003

JACOBI, P. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**, p. 175-183, São Paulo: Cedec/SEI, 1994.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**, São Paulo: Cortez, 2001.

PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade, **Saúde e Sociedade**, n. 7, p. 19-31, 1998.

SILVA, L. da; PEIXOTO, M. C. da S., **Ecoeducação: A Busca da Sustentabilidade no Ambiente Escolar.** Curso de Formação de Tutores em Educação Ambiental, Fortaleza: UFC, Fev. 2012.

SORRENTINO, M. de T. A Educação Ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. *et al.* (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA. p. 27-32. 1998.

ZULAUF, W. E. O Meio Ambiente e o Futuro. **Estudos Avançados**, n. 14, p. 86-100, v. 39, 2000.